

(Avença)

NÃO É A AUSÊNCIA DE PROBLEMAS QUE PROPORCIONA PAZ AO HOMEM, E SIM A RESOLUÇÃO DELES.

Aparício Fernandes

ANO IX - N.º 237
OUTUBRO

1
1961

Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

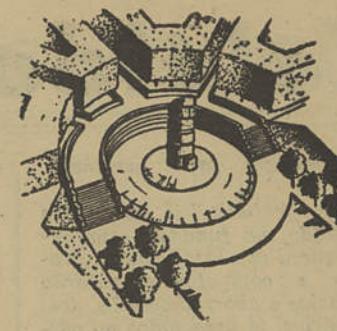
Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



Mais vale sós...

Aquela esperançosa ONU, esperançosa há 15 anos apesar de filha directa da falecida S.D.N., volveu-se, por força das taras maçónicas e plutocráticas herdadas da mamã, agravadas pela decadência do carácter dos governantes de nossos dias, em verdadeira associação de malfeitos.

Ela, porém, é só culpada na medida em que, nos homens, a mentalidade, a inteligência c. principalmente dignidade, desceu abaixo do nível dos pântanos onde cooxam as rãs e fede a podridão das cloacas dos esgotos.

Até há pouco, a razão rendia-se às evidências, a inteligência iluminava as vontades e a vergonha impedia os homens, mesmo quando os seus interesses os solicitavam, a colocarem-se em posições que os demunissem — mesmo só por aparência — no conceito em que os outros tinham o seu aprumo, a sua coerência, a sua dignidade.

E todos fugiam ao convívio com os vigaristas, fossem eles os vulgares intrujões fossem os malabaristas das ideias e das atitudes.

Hoje, pelo contrário, todos parecem andar à compita para agradar às escórias sociais ou para ganhar os palmarés da sordidez, do cinismo e da cobardia, não hesitando, depois de elevaram as suas taças, nos banquetes, à felicidade e à grandeza dos amigos, em os esfaquear per-

las costas e em se associarem aos seus confessados e mortais adversários.

Desde que a França mantinha relações de amizade com aqueles que acoitavam e armavam os terroristas das suas populações, desde que se prendem e condenam aqueles que desejam uma França grande e se protegem aqueles que, de uma rádio estrangeira ou no próprio território, aconselham a defecção e entreugismo, tudo havia a esperar.

Perante os conspicuos delegados de nações ditas civilizadas, o esclavagismo liberaliano pede a expulsão de Portugal e o colonialismo soviético, que impediu a missão da ONU na Hungria esmagada em sangue sob os tanques do ocupante, exige sanções para quem se defende do banditismo torturador de mulheres e de crianças e não consente introduções alheias em sua casa. E ninguém lhes responde, com o espelho do seu passado e a ilustração do seu presente!

Todos lhes protejam os vidros dos seus telhados!

Hesitam em apertar a mão a Franco e transportam nos seus aviões, em camaradagem de mesa e de amizade, um Roberto que se gaba de ter feito cerrar vivos, homens e mulheres bravos!

E o Sr. H. (Deus nos perdoe a falta de caridade) que deve estar nas profundas do Inferno, fes-

(Continuação na 4.ª página)

Pontos de Vista

Por temperamento ou certa experiência, colhida no decorrer de alguns anos, temos os nossos pontos de vista sobre certas coisas da vida.

Quando terá ALMANCIL a sua estação dos C.I.T.?

Há tempos foi-nos comunicado oficialmente que tinha sido criada uma estação dos C. I. T. em Almancil, faltando apenas a sua adequada à respectiva instalação.

Constatamos que foram iniciadas diligências e que um proprietário daquela freguesia se dispõe a construir um edifício para o alugar à Administração dos C. I. T., que, por sua vez, facultará a planta, naturalmente do tipo já construído em outras localidades do País.

A demora da entrega da planta está preocupando a população de Almancil que julgava poder disfrutar muito em breve das inúmeras vantagens da existência de uma estação dos C. I. T. e por isso será para desejar que a Administração providencie o rápido andamento dos trabalhos.

No tocante à política, por exemplo, apreciamos aberta e séria discussão, comedida e nos limites em que se possa dizer que «dela nasce a luz», coisa difícil mas não impossível.

Se, cada um, contribuir até ao ponto de saber sacrificar um impeto de momento às conveniências do todo, a sofreguidão do mando ou da superioridade ao bem estar ou modéstia dos demás, talvez se consiga o desiderado.

Com tais considerações apenas visamos a actual situação, político administrativa, do nosso concelho, esclarecimento que damos, de bom grado, para prevenir eventuais confusões.

E, ao analisá-la queremos frisar que apenas reputamos dignas de atenção as ideias sobre os problemas ou concepções dirigidas às melhores soluções, em suma:

Um programa, convenientemente planejado ou pelo menos esboçado, todavia, com princípio, meio e fim.

Idéias práticas e realizáveis com vista à consecução dos fins da política e da administração.

O público ou quem de direito, a seu tempo, dirão quem tem razão pois mais não é preciso.

Como bem se comprehende, o entendimento das fórmulas para equacionar os problemas demanda:

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Pessoa amiga, facultou-nos a leitura do texto da conferência proferida pelo Senhor Bispo do Algarve, no salão Nobre da Faculdade de Engenharia do Porto, no passado dia 4 de Julho.

D. Nuno Álvares Pereira, hoje ou sempre, é título que, embora sugestivo, não dá a ideia da riqueza de conceitos, primorosamente sistematizados, tendentes a informar e a esclarecer os mais exigentes na procura da Verdade Divina.

Raramente se terá concedido à inteligência e ao fervor místico, em beleza, oportunidade tão feliz para uma compreensão dos seus valiosos elementos através da pura e só dialética.

Raramente, também, se terá falado de Deus, do homem e da história com tanta elevação e inteligência.

Soubemos, pelos jornais, que tomou posse do cargo de Director

de Estradas do Distrito de Faro, o senhor Eng.º António Rodrigues Pinelo.

A invocação de tal acontecimento ocorre o saudoso Eng.º Barata que, em vida, tanto prezou o conceito de Loulé.

Muito lhe ficámos a dever como, de resto, todo o Algarve o que torna natural a consideração de à sua memória.

Cremos não ser fácil o condigno exercício de tal função, contudo, o respeito pelos legítimos ou razoáveis interesses de cada um, em eventual colisão com os administrativos e, sobretudo, o uso de bom senso e moderação nos latos poderes conferidos, muito facilitarão os trabalhos de chefe.

Recordando as qualidades que exornaram o saudoso amigo de Loulé e do Algarve, sinceramente desejamos as maiores facilidades

(Continuação na 2.ª página)

Novo Presidente do Município



da a actividade administrativa tem de ser projecção.

Ao novo presidente da Câmara, para cuja posse ainda não está marcado o dia, oferecemos a nossa leal e incondicional colaboração em tudo que seja no interesse, material ou espiritual do concelho e prestígio da política nacional.

Felicitando-o, juntamos os desejos de que todos, incluindo-nos, quantos desejam os progressos de Loulé, compreendamos que não somos muitos para essa tarefa.

Agradecimento

Em tais circunstâncias é preferível guardar a fidelidade e pôr de parte as conveniências.

A todos agradecendo,

Francisco Guerreiro Rua

/ / /

Além disso recebemos um ofício em que este nosso amigo e conterrâneo agradece a colaboração que lhe prestou.

Nada tinha que agradecer, porque colaborar eficientemente é nossa missão e sempre o fizemos com a consciência de que assim se procedia, mesmo quando a colaboração envolvia crítica.

Vemos com alguma magoa o seu afastamento e estamos convencidos de que não teve tempo de pôr à prova as suas qualidades, num ambiente que nem sempre lhe foi propício.

Homenagem

ao Rev. P.º José Gomes da Encarnação

Na passagem do 2.º aniversário da sua morte, ocorrido em 20 de Setembro de 1959, e em trágicas circunstâncias, foi prestada em Faro, significativa homenagem ao Rev. P. Gomes, figura de sacerdote tão conhecida, como estimada em todo o Algarve pelos seus dotes de simpatia irradiante e de alto sentido de vida cristã, bem como pelo seu peculiar dinamismo e dedicação às obras da Igreja.

Exerceu durante muitas anos o cargo de Administrador da «Folha do Domingo» e pastoreou a freguesia de S. Pedro de Faro, com raro zelo e carinho. Por isso, foi a todos os títulos justa a homenagem agora prestada a quem deixou na alma de todos a mais viva saudade.

José Botelho Pascoal

Por ter sido promovido à 2.ª classe, foi nomeado Secretário de Finanças do Concelho de Loulé, o sr. José Botelho Pascoal, natural da Ponta Delgada (Açores).

A posse do cargo efectuou-se no passado dia 25 num acto a que assistiram todos os funcionários da Secção e várias pessoas.

Endereçamos ao sr. José Botelho Pascoal os nossos cumprimentos de boas vindas e desejamos-lhe um feliz desempenho das suas funções.

(Continuação na 3.ª página)

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé

xiliadas pelos recursos do Estado, podem ter que limitar-se aos recursos próprios, insuficientes para fazer face à realização de obras tão necessárias como urgentes.

Quer dizer: se não obtivermos do Estado os costumeiros subsídios, os empréstimos e as participações, o plano terá que limitar-se ao rigorosamente indispensável, no âmbito das possibilidades limitadas das receitas normais. Neste caso, havemos de aceitar tais limitações como sacrifício à nossa própria independência e honra de Nação livre.

No próprio preambulo se justifica as razões da modéstia do Plano e as condições que o impõem, mas isso não nos dispensa de comentar que achamos preferível enumerar apenas as obras de quase segura realização do que alardear grandes projectos que, no decorrer de um ano, estejam longe das possibilidades financeiras do Município.

Queremos ainda acentuar o nosso regozijo pela atenção que o Município está dispensando aos mais cruciantes problemas que assligem as populações rurais ainda hoje impossibilitadas de disfrutarem um mínimo de comodidades de que há muito são merecedoras pela valiosa e imprescindível colaboração que prestam ao bem estar e progresso económico da Nação.

Conforme o preceituado nos n.os 4 e 5 do artigo 77.º do Código Administrativo, vem a Câmara Municipal apresentar à consideração do digno Conselho Municipal o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento para o ano de 1962.

Estamos, como é do vosso conhecimento, em regime de restrições de despesas que as circunstâncias excepcionais de defesa da nossa integridade territorial impõem na administração geral e na das próprias autarquias locais que, a não serem largamente au-

Realizou-se no passado dia 22 uma reunião de associados da delegação local da Pró-Arte com a honrosa presença da insigne artista louletana D. Maria Campina, na qual foram tratados assuntos de magno interesse.

Ficou assente, por unanimidade de votos que se evidenciaram todos os esforços para que o agrupamento passasse a ter existência legal e em condições de promover concertos e outras manifestações da arte, com regularidade.

Para o efeito decidiu-se proceder à elaboração de Estatutos e establecer uma cota mensal que em princípio se fixou em 10\$00 com direito a 2 lugares.

Mais foi deliberado que se realizasse no dia 6 do próximo mês de Outubro uma assembleia geral, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Câmara, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e aprovação dos Estatutos.

2.º — Eleição da Direcção Executiva da Delegação.

3.º — Organização do próximo concerto.

NOTA: Pode acrescentar-se que já foram dados os primeiros passos para que o 1.º concerto da nova época a efectuar-se no mês de Outubro tenha proporções de elevado nível e que, levado a efeito, atrairá amadores da arte de todo o Algarve.



PLANO DE ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO DE FARO PARA 1962

Foi agora tornado público o plano de actividades camarárias, para o próximo ano, e que o Dr. Luís Gordinho Moreira, apresentou ao Conselho Municipal. No mesmo figuram muitos trabalhos de interesse cidadão, concebidos dentro da linha de superior orientação que este Concelho, há algumas anos vem conhecendo. As despesas, orçadas em 20.000 contos, dizem só por si, da vasta gama de melhoramentos que a edição se propõe edificar para valorização desta importante zona da terra algarvia. Que as mesmas vão ser uma realidade, diz-nos o Sr. Presidente da Câmara, ao afirmar no Plano de Actividades: «A Câmara dispõe

de possibilidades para executar o plano apresentado».

Dentre as rubricas de maior interesse destacaremos:

a) Pavimentação de várias ruas e urbanização da zona do Palácio da Justiça — obras de maior singular interesse, para beneficiar o aspecto geral da cidade.

b) Construção de habitações para os desalojados do «Bairro da Lata», para as classes trabalhadoras e para os trabalhadores rurais da Conceição de Faro — política do mais elevado sentido social e humano, dando aos menos favorecidos uma habitação higiénica e saudável e acabando com essa «mancha» do bairro da lata;

c) Melhoramento e renovação das redes de distribuição de água e electricidade, dos esgotos e do

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

e êxitos profissionais do ilustre empossado, na fundada esperança de que a sua inteligência, probidade e competência evitarão pendências e aborrecimentos, desnecessários, já associados ao cargo em tempos não muito remotos.

Em 15 de Setembro de 1911, publicou «O Século» a seguinte notícia:

«As câmaras municipais, no tempo da monarquia viviam sob a pressão da tutela do poder central, numa situação por vezes deprimente. Proclamada a República tudo indica que deve ser outra a atitude dos governos. É preciso libertar as câmaras de todas as dificuldades que encontram nessa subordinação ao poder central».

Ora, a verdade é que são decorridos mais de cinquenta anos e ainda dura tal subordinação. De facto, faz pena que «a afluente falta de verba, eterno travão a condicionar todos os movimentos das câmaras, imponha como que um colete de forças a qualquer iniciativa tendente à satisfação de necessidades primárias».

As pessoas dos meios rurais ainda se deslocam às sedes de concelho, em grupos, a fim de apresentarem petições justas, regressando de mãos vazias, na maioria dos casos ou com promessas, sinceras, mas poucas vezes concretizadas.

A falta de verba e os estreitos limites, rigorosamente definidos, através dos quais se pode manifestar a iniciativa, não permitem as reparações que as instâncias necessitadas, dia a dia, reclamam.

Pelos vistos assim é, há muito e talvez resida ali a explicação das festas por alturas de inaugurações, cujas proporções ou benefícios nem sempre justificam.

Que o sopro renovador dos nossos dias traga consigo uma real e efectiva descentralização, sem desvirtuamento dos princípios que as informam.

PARA RIR

— O mãe posso ir a brincar para o pátio?
— Com esses buracos nas calças?
— Não, com os rapazes de aqui do lado!

Um garotinho de poucos anos entra numa farmácia:
— E aqui que se vendem os remédios?
— E sim, menino.
— E é o senhor que vende óleo de ricino?
— Pois sou...
— E não tem vergonha?

Director: — Você deve saber que aqui todos os condenados são obrigados a trabalhar; mas dou-lhe a facilidade de se ocupar do que sabe fazer.

— Obrigado, sr. director.
— Que profissão era a sua?
— Aviador.

NA CABINA PÚBLICA

— Tenha paciência cavalheiro,
— Mas o senhor está aí há meia hora empatar o telefone sem dizer palavra!
— Desculpe, mas estou a falar com a minha mulher.

— Cavalheiro, pode, por favor, informar-se onde ficar o outro lado da rua?
— Atravesse para ali em frente e estará no outro lado.

— Daquele lado estava eu e disseram-me que o outro era aquí!

A afamada cançonetista, Maria de Lurdes Resende, tem demonstrado simpatia pela nossa vila, como provou, não há muito, ao aceder cantar uma das mais bonitas marchas do nosso carnaval.

Fê-lo de forma absolutamente desinteressada, aceitando apenas alguns agradecimentos.

Por isso, impressionou-nos saber a situação em que se encontra perante a Emissora Nacional, de cujos quadros deixou de fazer parte em consequência de não ter acatado a ordem do seu Presidente que, por razões puramente pessoais, ordenou a todos os artistas que abandonassem o recinto onde se realizava determinada festa, segundo relatou a artista, em entrevista concedida ao «Diário Popular», de 19 de Setembro.

Até explicou não ter podido obedecer a tal ordem, ditada por impulso temperamental, dada a desconsideração que daí representaria para o público presente, que havia esportulado o seu dinheiro para a ouvir.

Consideramos sensata a atitude.

E, não imaginávamos que, nos tempos de hoje, ainda houvesse quem ousasse tais arbitrariedades e tão mau uso fizesse de poderes públicos, concedidos e orientados para o bem da gente...

Todos aqueles que censuravam o desinteresse das pessoas pela solução dos problemas públicos, designadamente dos políticos, não de ter ficado consolados com o entusiasmado interesse suscitado pela escolha do nome que irá ocupar a maior magistratura da administração, no concelho.

Poucas vezes assim terá sido.

Tal interesse, se é o pronúncio do despertar dos cuidados pela melhor solução, merece os maiores encômios, dado em pagamento de velhos saldos, de timbre pessoal, então só poderá merecer reparações.

O real e efectivo interesse em jogo — nunca é demais acentuá-lo — respeita ao todo e não ao particular, e, valha a verdade, para tantos problemas a pedir instantânea solução, só muito sacrifício, dedicação e boa vontade podem valer.

O resto, isto é, não ser A, porque não tirou o chapéu, quando por outrém passou, ou B, por motivo igualmente pueril, é não querer ser amigo da sua terra, em conjuntura difícil.

X.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Com prática de todo o movimento de escritório e outros serviços, deseja colocação ou escritas em regime livre.

Resposta a este jornal a G. V. V.

VENDE-SE

Casa com dez divisões, corredor e quintal, bem situada. Dá informações Manuel Nunes Floro (proprietário de carros de aluguer) Telefone 251 LOULÉ

FARMÁCIA

Vende-se em Alto. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

BREVEMENTE:

em FARO inauguração do

STAND



44 - Rua Dr. Justino Cúmano, 44 - A (Ex-depósito FRESCATA)

FILIAL DA «VIANCO», Sociedade Comercial de Representações, Lda

SEDE EM ALBUFEIRA — Rua João de Deus, 6 — Telef. 113

Representante exclusivo das Motorizadas FAMEL nos concelhos de:

ALBUFEIRA - LOULÉ - FARO E OLHÃO

Representante exclusivo dos Produtos FAMEL nas Províncias do ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

TODOS OS ACESSÓRIOS PARA MOTORIZADAS

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consulório: — Rua Vasco da Gama — FARO

às 2.º, 4.º e 6.º feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

abastecimento de água e luz às freguesias rurais — necessidade das mais prementes na vida actual.

d) Obras de interesse turístico — o aeródromo, o parque de turismo e outras a executar na Praia de Faro, dentro da corrente valorizadora da apreciada e já conhecida estância balnear farense.

Muitas são as obras que o Município se propõe realizar. Grandes serão os esforços, para a sua efectivação. Mas olhando para o que tem sido feito, somos forçados a acreditar e a louvar a ação de quem tanto tem feito em prol do progresso de Faro.

NOTICIARIO

— Integrado na fase final do Concurso de Arte Dramática para Amadores, promovido pelo SNI, actuou no dia 30, no Teatro da Trindade, em Lisboa, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, apresentou a obra vicentina «Moralidades das Barcas».

— Tal, como no ano anterior o Instituto Alemão, em Faro, promove cursos de língua alemã.

— Alcançou o maior êxito a conferência que sobre a poeta vilarealense Lutgarda Guimarães de Caires, pronunciou na Vila Pombalina a sr.º Dr. D. Maria Odette Leonardo da Fonseca.

— Atendendo ao sucesso, que despertou a Revoada Aérea do Algarve, e a anteriores demarques, fala-se com insistência na criação do Aero-Clube de Faro, a que o aeródromo, viria trazer maior actualidade.

— No «Torneio da Imprensa», certame vénico organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, que devia terminar no último domingo, mas o tempo não permitiu, foram já proclamados vencedores: em snipes — Fernando Prazeres e António Verrissimo — (G. C. N.); em sharpies de 9m² — Armando Firmo, do Sport Lisboa e Faro; e em Lusitos — prevê-se a vitória de Carlos Gonçalves.

João Leal

200.000 contos

NO MONTANTE DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA DE MINERO ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 1960

Durante os primeiros onze meses de 1960, Portugal Metropolitano exportou 2.616 toneladas de volfrâmio, 316.845 toneladas de estanho e 23.653 toneladas de sulfato de ferro forjado.

O valor global destas vendas rendeu os 200.000 contos.

EMPREGADA

Precisa-se empregada-demonstradora, para artigos eléctricos-domésticos. Exige-se boa apresentação.

Ordenado com boa comissão. Resposta a este jornal, ao n.º 35, indicando idade e habilitações.

ÓCULOS

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção uns óculos graduados (de aros castanhos), perdidos na praia de Quarteira.

MÁQUINA de partil amendoas

Vende-se, assim como: toldas, balanças, pesos, etc.

Tratar com: António Pereira Guerreiro, Av. Marçal Pacheco, 42.

LOULÉ



O Cantinho da Leitora

BOLOS DOURADOS

Ingredientes necessários:

100 gr. de açúcar pilado, 250 gr. de farinha de trigo, 250 gr. de manteiga, sal refinado em pó e algumas gemas de ovos.

Sem mexer em demasia, vão-se misturando todos os ingredientes, excluindo as gemas dos ovos. Assim que se obtém uma boa massa uniforme, estende-se esta numa tábua, com o auxílio do rolo. Dá-se-lhe uma espessura de cerca de dois milímetros. Em seguida, vai-se cortando esta massa estendida com uma carretinha (ou faca), de maneira que toda a massa fique em tiras de uns dois centímetros de largura com dez de comprimento. Estas tiras duram-se, passando-as por gema de ovo batida. Levam-se ao forno a cozer em tabuleiros polvilhados com farinha; os bolas dourados, conservam-se guardados em latas bem fechadas.

BOLOS DE CLARAS

Geralmente fazem-se para aproveitar as claras que não foram necessárias a outros doces.

A quatro claras batidas em castelo adicionam-se 100 gr. de amêndoas pisada em almofariz, 100 gr. de açúcar, 50 gr. de farinha. Mexe-se tudo de modo a que a mistura fique homogênea e bastante fluida, sem granulados da farinha. Lança-se a mistura num tabuleiro barrado com manteiga e leva-se a forno quente. Depois da massa cozida, corta-se, formando-se então os bolos.

ESQUECIDOS

Ingredientes: 500 gr. de açúcar pilado, 500 gr. de farinha de trigo, oito gemas de ovos, quatro claras.

Batem-se os ovos, lentamente, vai-se misturando a farinha, até que forme a massa perfeitamente ligada.

Untam-se previamente com manteiga pequenas latas em forma de cápsulas; lança-se a massa dentro e fecham-se, levam-se ao lume com caldo brando até que os «esquecidos» fiquem cozidos.

HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO

Não deve comer demasiadamente, mas só o necessário para que o estômago possa digerir com facilidade.

Evite os condimentos irritantes, como a pimenta, a mostarda, o vinagre, o sal e a canela, que apenas prejudicam o organismo.

As saladas cruas devem, figurar em todas as refeições, quer de vegetais quer de frutas, são sempre um dos melhores pratos para a saúde.

Nunca se deve obrigar a comer o que não é do nosso agrado e o que muitas vezes o estômago rejeita.

OS NOSSOS FILHOS

Não tenha o mau hábito de embalar ou sacudir o seu filho. O estremecimento que isso lhe causa no cérebro pode prejudicá-lo gravemente.

Quando as adenoides estão muito aumentadas, a criança de peito é obrigada a respirar pela boca, fica quase impossibilitada de mamar e, por isso, recusa o peito, irrequieta e nervosa. E, porque não se alimenta, perde peso, tornando-se fraca e doente.

Se o seu filhinho tem dificuldade em mamar, é de toda a conveniência consultar um especialista em nariz, garganta e ouvidos.

BOAS MANEIRAS

Empurrar as pessoas a fim de apanhar melhor lugar, é atitude pouco correcta.

Não se deve humilhar os criados ou qualquer pessoa de condição inferior. Todos são dignos da nossa consideração e, da forma do tratamento, resulta o grau de amizade que nos tributam.

Nunca se deve deixar de corresponder a um cumprimento e muito menos evitar falar a pessoas conhecidas.

O exagero, geralmente torna-se ridículo, quer seja em gestos, vestuário, ou na forma afectada de falar, demonstrando, também, pouca educação.

Graça Maria



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

N A C A S A

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha
LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

previamente estabelecida do seu escalonamento por estes tipos:

1.º — Obras já começadas e

comparticipadas;

2.º — Obras para cuja realiza-

ção se carece de auxílio do Es-

tado;

3.º — Obras de absoluta nece-

sidade e urgência, quer por conta

própria quer por comparticipa-

ções;

4.º — Remodelações de servi-

ços em ordem a colher maior ren-

dimento.

Tanto quanto nos tem sido

possível apreender da Adminis-

tração Geral do Estado, julgamos

estar-se abrindo um ciclo em que

as necessidades das populações

rurais vão ganhando relevância.

De facto, essas populações têm

sacrificadas ao desenvolvi-

mento dos centros populosos das

cidades e vilas, naiguns casos

talvez prodigamente.

A difusão do ensino ou a alfa-

betização dos povos através da

construção de escolas dissemina-

das por vários e recônditos aglo-

merados populacionais; a inten-

sificação da electrificação rural;

o abastecimento de água a nú-

cleos mínimos de 100 habitantes;

a nova política de conservação e

reparação de caminhos e estradas

municipais; a vasta rede de co-

municicações prevista no II Plano

de Fomento, tudo isso são indi-

cios de que o Governo se preocu-

pa com a solução de problema de

há muito tempo esquecidos.

E nesta persuação que a Cáma-

ra Municipal de Loulé inclue no

seu Plano alguns melhoramentos

rurais de certa importância, por-

ventura com sacrifício de outros

na Vila, os quais por sua vez vol-

tarão a ser considerados.

Especificaremos:

AGUAS

Na Vila — Complemento da

rede de distribuição a norte da

Avenida José da Costa Mealha,

a servir o Parque Municipal

(comparticipada);

Em Quarteira — O aproveita-

mento e ampliação da distribui-

ção, com base nos dois furos já

abertos;

Em Boliqueime — Fase inicial

das pesquisas e projectos para o

abastecimento, a partir de Ben-

farras;

Em Almancil — Pesquisas no

local para abastecimento da po-

voação;

Em Alto, Salir e Querença —

Fase inicial do estudo e projec-

tos, com base no furo existente

em Salir.

O PNEU que mais

barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Um bom prédio, situado na

Rua da Corredoura com rés-do-

-chão e 1.º andar, (residencia do

sr. Padre Cabanita).

Tratar com Claramundo de

Sousa Guerreiro — LOULÉ'.

Anafa escarificada

Feno grego e Bersim,

vende José Martins Pon-

tes Júnior, em Paderne

TRANSPORTES DE CARGA LOULEANA,

LIMITADA



Largo Tenente Cabeçadas

TELEFONE 30 E 17

LOULE'

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D [ao Caldas]

Telefone 865637

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Dr. Lélio Marques

Interno graduado dos Hospitais

Doenças da boca — Cirurgia oral

MUDOU O CONSULTÓRIO para:

RUA D. ESTEFÂNIA, 163 1.º - Dt.º

Telef. 732673

LISBOA

Pontos de Vista

(Continuação da 1.ª página)

da um mínimo de intelecto e algum bom senso. Quem os não possuir não se deve arriscar na luta sob pena de insucesso.

Para se aquilatar da existência de tais predicadores não há como o recurso a provas dadas a quando do exercício de cargos iguais ou semelhantes.

Provou bem?

Provou mal?

A suficiência de capacidade infere-se da resposta encontrada, de boa fé, já se vê.

A possibilidade de recurso a tal padrão, para inferir o valor da pessoa, relega para plano secundário quaisquer outras fontes de informação menos precisas.

A um conhecido e que exiba a credencial não se poderá perguntar:

que homem é tu?

Vem este arrazoado a propósito da voz corrente, em Loulé, de que o actual Presidente da Câmara pediu a demissão, e de que o seu provável sucessor será um outro louletano que exerceu a honrosa função, em passado recente.

Pessoas de boa formação e fino trato, além do mais, oferece as garantias de uma administração séria e profícua pois não é de crer que tenha perdido tais qualidades, que tanta estima lhe atraiam e não menos respeito, dos vários sectores e facções políticas. Com ele, visiona-se uma administração também tranquila e com as concessões necessárias a uma actualização imposta pela prudência e aconselhada pelos tempos que correm.

Eis, em síntese, algumas razões que parecem recomendar a sua nomeação por ser, de momento, o mais indicado.

Há quem discorda, ou, tem inimigos?

O Parque de Campismo de Monte Gordo

(Continuação da 1.ª página)

pavilhões compostos de casa para habitação do guarda, um bloco de quatro quartos com banho privativo em cada quarto, destinados aos campistas que chegam depois do sol posto e já não podem armazear suas tendas, cabines telefónicas, uma para o País e outra para chamadas internacionais, cantina, que dispõe de géneros e outros artigos indispensáveis aos campistas, numerosos balneários para homens e senhoras, com chuveiros e lavatórios, lava-louças, lava-roupas, etc..

O Parque de Campismo de Monte Gordo é uma obra que honra o Algarve e está contribuindo largamente para a sua propaganda no estrangeiro.

Pena é que a nossa província não conte ainda com mais unidades no género e com semelhantes comodidades.

As Donas de Cosa

Têm agora ao seu alcance um batedor económico que lhes facilita a vida doméstica, possibilitando-lhes a execução fácil de excelentes aperitivos e outras receitas de culinária. Os batidos, «mayonaises», purés, cocktails, laranjadas, gemadas, limonadas, cremes e molhos, são melhores e fazem-se mais rapidamente no batedor e cortador hidráulico «BELMIX».

Basta ligar à torneira e abrir a água: rápido, eficiente, económico e prático.

Peça uma demonstração a:

José Guerreiro Martins Ramos

Av. Marçal Pacheco, 38.

LOULE'

Nesta redacção se informa.

Manuel Mendes Gonçalves

N. R. — Este artigo foi-nos

entregue dias antes da nomeação

do sr. José João Pablos para Pre-

sidente da Câmara.

Nesta redacção se informa.

Manuel Mendes Gonçalves

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias.

Em 4, a sr.^a D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr.^{as} D. Ana Mendonça Guerreiro, e Margarida Simões de Brito e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr.^a D. Maria Luisa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Tereza Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr.^a Dr.^a D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Oeiras e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr.^{as} D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

Em 10, a sr.^a D. Fernanda Glória Correia Vaihinhos, o menino João Paulo Viegas Aleixo e a menina Isabel Maria da Silva Pissarra.

Em 11, a menina Ana Maria da Silva Vassalo Miranda.

Em 12, as meninas Dina Maria Chumbinho Guerreiro e Berta Ramos Melena.

Em 13, a menina Milita Maria Guerreiro Correia.

Em 15, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Costa Mendonça e D. Virítila Vicente Duarte e a menina Juliana de Guadalupe Morgado da Silva.

Em 16, as meninas Ilídia Vicente do Nascimento, residente em Boliqueime e Edviges Guerreiro Madeira, residente em Faro e o sr. Sebastião Marques Carrusca.

Em 17, o sr. Amândio Augusto da Piedade Matá e os meninos Joaquim José Vasques da Franca Leal e Alvaro Manuel Correia de Brito.

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu há dias para a Alemanha, onde foi tomar parte num congresso sobre electricidade, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Engenheiro José Martins Rufino.

Foi colocado no Liceu de Oeiras o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Simões, que há anos lecionava nos liceus de Angola.

Em gozo de licença, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Julieta da Costa Silva Piedade, residente em Lisboa.

— Em gozo de férias, deslocou-se a Lisboa a sr.^a D. Angelina Emilia Coelho de Matos, filha do nosso dedicado assinante sr. Efigénio Guedes de Matos.

DOM ROBERTO

Iniciou-se dia 21/8, a rodagem do filme «Dom Roberto», produzido pela Cooperativa do Espetáculo, e realizado por Ernesto de Sousa, segundo argumento de Leão Penedo. A equipa técnica é constituída por profissionais de larga experiência e por elementos novos, saídos do movimento cineclubista, a fotografia está confiada a Abel Escoto, que neste filme faz também a sua estreia como diretor de imagem. O som é da competência de Augusto Lopes, que construiu uma aparelhagem especial para as filmagens, as quais decorrem todas em decoração natural. A caracterização está entregue a Aguilar de Oliveira e a montagem a Pablo del Amo. Entre os restantes técnicos especialistas de larga experiência, algumas com mais de trinta anos de profissão.

Visado pela Com. de Censura

CASAMENTOS

Na igreja de S. Lourenço de Almancil, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.^a D. Vilânia de Sousa Guerreiro, prenda filha do sr. José Mendes Guerreiro, residente na Venezuela, e da sr.^a D. Maria de Sousa dos Santos, com o sr. Joaquim João Silvestre Guerreiro, residente na Venezuela, filho do sr. Joaquim dos Santos Silvestre e da sr.^a D. Maria de Sousa Silvestre. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Clementina Mora Porteiro e o sr. Dr. Manuel Rodrigues Correa e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Rosa Gonçalves e o sr. Francisco Gonçalves Assis.

Realizou-se no passado dia 2 em Evora o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Graciela Conceição Domingues, prenda filha da sr.^a D. Julieta Conceição Domingues e do nosso prezado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1º Sargento Músico e regente da Banda União Margarida Pacheco, de Loulé, com o sr. José Bucho Lourenço, Sargento Aviador, filho da sr.^a D. Mónica Bucho Lourenço e do sr. Joaquim José Lourenço.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, as sr.^{as} D. Ana Maria Guedes e D. Maria Alexandre Cunha e por parte do noivo, os srs. Alexandre Ramos Vieira e Carlos Pinto Lopes.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um «copo de água» no salão de festas do Café ARCADIA.

Os noivos que seguiram de viagem de núpcias, foram fixar residência no Pinhal Novo.

Aos novos casais endereçamos as nossas felicitações.

NASCIMENTO

Em Caracas (Venezuela), deu à luz uma criança do sexo masculino, no dia 30 de Agosto, a sr.^a D. Maria Coutinho Nunes, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante naquela cidade sr. Joaquim de Sousa Nunes.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Osvaldo Coutinho Nunes.

Oss nossos parabéns aos felizes pais.

DOENTE

Por ter caldo de uma cadeira, foi há dias internado no Hospital da CUF, onde foi submetido a uma operação, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim da Piedade Dourado, pai do nosso dedicado assinante e amigo sr. José Dourado e avô da conterrânea Maria José Valério.

Sinceramente lhe desejamos o seu rápido e pronto restabelecimento.

Revista «EVA»

Recebemos o n.º 1076, desta excelente revista feminina, intelligentemente dirigida pela sr.^a D. Carolina Homem Cristo, e cujas páginas vêm recheadas de temas de flagrante interesse e actualidades e apresentam ainda as últimas novidades em «toilets» para senhoras e crianças.

Insere também o presente número de «EVA» larga e curiosíssima reportagem fotográfica do seu enviado especial que acompanha os acontecimentos do norte de Angola.

— De visita a seus pais, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Julieta da Costa Silva Piedade, residente em Lisboa.

— Em gozo de férias, deslocou-se a Lisboa a sr.^a D. Angelina Emilia Coelho de Matos, filha do nosso dedicado assinante sr. Efigénio Guedes de Matos.

Carta de Angola

Carmona, 15 de Setembro de 1961

Meu Caro Amigo

Acuso a recepção da sua preza carta de 4 do corrente. Fiquei satisfeito por lhe agradar o «Jornal do Congo», que tomei a iniciativa de lhe enviar, após a eclosão dos acontecimentos do Norte de Angola, iniciativa que tomei inicialmente com a finalidade de dar a conhecer a alguns dos meus compatriotas o que por aqui se vinha passando e que tanto empenho havia em esconder do público em geral, embora a gravidade de que tais acontecimentos se revestiam.

E inegável que sob o aspecto militar as coisas melhoraram bastante. As populações civis podem agora viver mais tranquilas, mas ninguém se iluda porque perigo ainda não passou e pode até muito bem acontecer que o pior ainda esteja para vir. Nuvens negras se levantam contra nós por toda a África de expressão francesa, para já não falar de outros pontos do globo, comandadas pelo nosso pior inimigo no caso: Nerv.

A acção psico-social por nós ultimamente desenvolvida por todas estas serras do distrito do Uige, não deu o resultado desejado. Os negros recusaram-se a apresentar-se. Ficaram nas matas e, ainda que em reduzido número, continuam as suas embuscadas e destruições ao pouco que resta para destruir. A sua audácia leva-as a não evitar atacar os nossos pelotões militares.

São verdadeiros suicídios. É certo que logo em seguida a tais proezas escondem-se ou fogem se podem, mas se tal não conseguem e são apanhados encaram todas as consequências e a própria morte com a maior das naturalidades. Não tudem nem medem. Estão imbuídos dum fanatismo capaz das maiores loucuras. A África da barbárie acordou neles!

Pelo norte deste distrito os negros vão a pouco e pouco regressando às sanzas. Pela Damba, Maqueira, S. Salvador, etc. assim vai sucedendo, mas se todas as serranias aquem, sucede o inverso. A que atribuir esta diversidade de procedimento não sei, mas é possível que seja devido a que mais para o norte o negro tem menos recursos. As terras são mais pobres e a fome vai a pouco e pouco exercendo a sua benéfica acção pacificadora, mas por todas as serras que circundam Carmona e muito vastas são elas, aos bandoleiros, náda faltam: bananas, mandioca, gengibra, carne de animais domésticos e bravos e nos rios peixe em tal abundância, que podem manter-se por lá isolados durante anos sem que lhes falte o alimento. A acrescer a tudo isto há o factor defensivo: matas e cavernas em tal quantidade e imponência que a possibilidade duma derrota monumental se torna difícil porque se furtam ao combate e só atacam em pequenos grupos e de embuscada, como já disse.

Quanto à hipótese de que piores dias ainda nos podem surgir, baseia-se em que uma grande parte dos homens válidos deste norte fugiram para o Congo ex-Belga, e estão lá em grande parte a receber instrução militar e não escondem o propósito de invadir Angola, com armas fornecidas pela Rússia por intermédio.

— De visita a seus pais, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Julieta da Costa Silva Piedade, residente em Lisboa.

— Insere também o presente número de «EVA» larga e curiosíssima reportagem fotográfica do seu enviado especial que acompanha os acontecimentos do norte de Angola.

— De visita a seus pais, esteve em Loulé a nossa conterrânea sr.^a D. Julieta da Costa Silva Piedade, residente em Lisboa.

— Em gozo de férias, deslocou-se a Lisboa a sr.^a D. Angelina Emilia Coelho de Matos, filha do nosso dedicado assinante sr. Efigénio Guedes de Matos.

de alguns países africanos. O sonho de Kasavubu era juntar o Congo Português ao dele. Fazia uma óptima aquisição porque isto é imensamente rico, mas espero que os fados o não consintam...

Carmona, a mais jovem e bela cidade de Angola vai-se a pouco

(Continuação na 3.ª página)

Mais vale sós...

(Continuação da 1.ª página)

tejando com Staline e com Roosevelt, o banquete dos chacais que aleitaram e acarinham, é hem o candidato póstumo ao prémio Nobel da Paz, por ter amansado o resto da cálifa, no esmagamento dos húngaros, dos tibetanos, dos laocios, dos coreanos, etc.

Ter promovido guerra assassinana contra os cantagenses pacíficos e ordeiros em nome e com forças de quem competia evitar lutas, ter berrado pela autodeterminação de antropófagos, sem a consentir a alemães, letões, astónios etc., autênticos valores do espírito da civilização e da técnica, isso não importa. Contanto que os soviéticos façam o seu colonialismo, que os americanos vendam (imbecil ilusão!) os seus frigoríficos e rádios a ululantes selvagens para quem, há muitos anos, têm treinado as suas orquestras com os rolls e batuques que nos ferem os ouvidos, que o Brasil elimine a concorrência do café de Angola ou que, as famílias HH e KK dominem a África com as suas corés ou os seus dolaros!

Faz pena ver que os Arinos, a cujos avós o Ocidente levou as duzentas do Evangelho e da civilização, se sintam tão irresistivelmente atraídos para os representantes e para os usos do seu primitivismo ancestral. Vale a pena conviver com tal gente?

Se quissemos ser iguais, talvez fosse curioso ver a cara do Sr. Americano negociando nós as bases dos Açores com o Sr. K do Oriente.

Negócios... são negócios... e o critério de agradar aos afro-astáticos foi inventado pela duplicitade lanque.

Faz-nos nojo pertencer a uma tal humanidade, causa-nos asco tanta cobardia e tanta traição.

Esperemos que a onda passe e o que é preciso é aguentar, pois se soubermos manter a nossa honra, a nossa dignidade e a nossa verticalidade até ao heroísmo, se preciso for, salvaremos o que, no Mundo, vale alguma coisa, o que tem valor eterno e impecável, porque é inato no homem vivo, e são, no homem de todas as idades: a justiça, o amor e a dignidade.

Isto não será mais que manter e renovar a nossa missão histórica e a História, ainda que em futuro longínquo, nos conhecerá e nos agradecerá.

Se sózinhos com a Espanha, fizemos o mundo grandioso das Descobertas, cremos que podemos dar costas às más companhias e seguir sós o nosso destino.

Bastar-nos-á a honra e a graça de Deus.

Façamos por merecê-la e talvez tenhamos salvo o Mundo.

Pão consumido

no Algarve

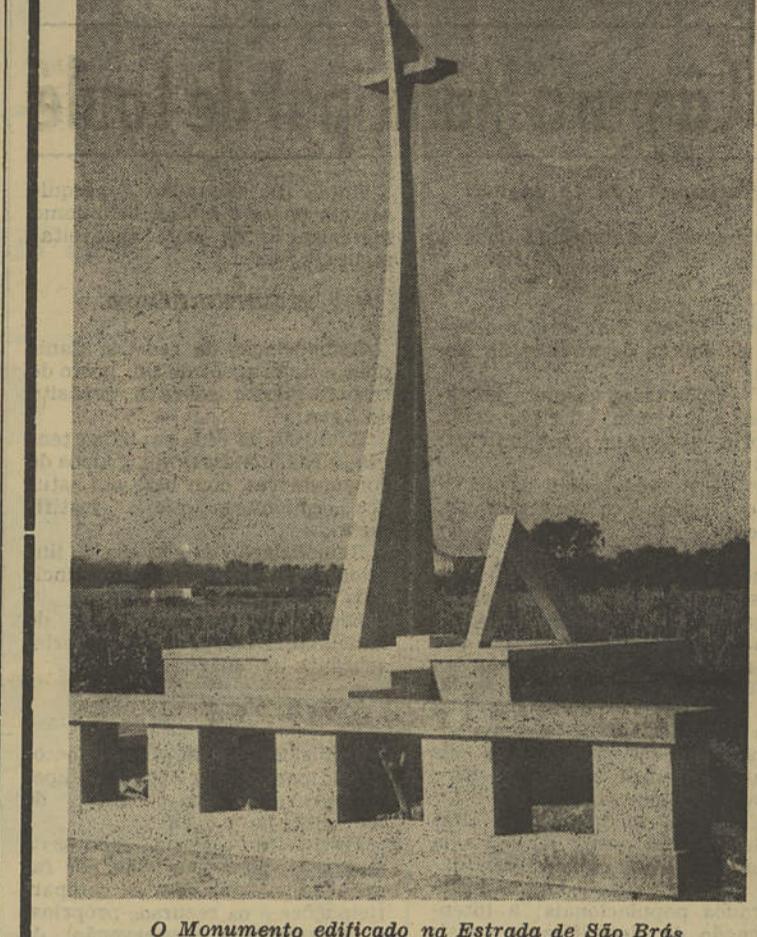
No ano findo as padarias do Algarve laboraram 235.536 sacas de farinha de 75 quilos, mais 10.038 que no ano de 1959. Vejamos o consumo de sacas por concelho e por ordem decrescente: Olhão, 31.902; Faro, 31.554; Portimão, 27.275; Loulé, 24.716; Silves, 22.409; Villa Real de Santo António, 18.052; Lagoa, 16.251; Tavira, 15.892; Lagos, 15.311; Albufeira, 10.818; Vila do Bispo, 5.577; Alportel, 5.189; Castro Marim, 5.063; Monchique, 2.813; Aljezur, 2.541 e Alcoutim 173.

Em relação ao ano de 1959, registou-se decréscimo de consumo em Faro, Alcoutim, Lagoa, Olhão e Tavira e aumentos nos restantes concelhos, com situação de primazia para Silves, que passou de 17.304 sacas para 22.409. A maior baixa verificou-se em Tavira que desceu de 17.268 sacas para 15.892. Os concelhos maiores consumidores de farinha extra foram: Faro, 4.025 sacas; Olhão, 2.976; Portimão, 2.564 e Villa Real de Santo António, 2.018.

Bom Emprego de Capital

Arrenda-se ou vende-se uma habitação, junto de villa, com árvores de fruto e tendo anexos, alguns prédios de bom rendimento.

Da-se informações na Casa Natal — Av. Marçal Pacheco, 18 — Loulé.



O Monumento edificado na Estrada de São Brás

Homenagem ao Rev. Padre José Gomes

(Continuação da 1.ª página)

inaugurado o monumento, que perpetuaria a sua memória, ali foi erigido. Foi seu autor o Sr. Arquitecto Braga Villares, e dentro do seu modernismo, encerra todo o sentido e simbolismo de figura e obra do conhecido sacerdote. Durante a cerimónia, falaram os Srs. Dr. Mário Lyster Franco, Director do «Correio do Sul», semanário em cujas colunas foi lançada a ideia do monumento, P.^r António Fernandes, que recordou os últimos dias e o amor que à mãe, dedicava o homenageado, Dr. Gordino Moreira, na sua função de Presidente do Município e o Rev. Sr. D. Francisco Rendeiro, Venerável Bispo do Algarve.

No final, foi rezado um reponsório, sufragando a alma daquele a quem a morte ceifou na plena pujança da sua actividade e de quando, ainda tanto havia a

esperar da sua dedicação, inteligência e bondade.

Duas crianças do Centro Paroquial de S. Pedro de Faro, depuseram flores no monumento ao Sr. Prior Gomes — que às crianças dedicava uma particular ternura.

Muito público acorreu ao local, apesar da distância, manifestando assim a sua viva saudade e admiração por quem, durante a sua passagem pela terra se dedicou ao «Serviço de Deus e da Igreja».

João Leal

Novo Director de